



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Classe Ostracoda (Crustacea): como reconhecer, manipular e triar espécimes a partir de uma amostra
Autor	CAUANE BICA DE BEM
Orientador	JOAO CARLOS COIMBRA

Ostracodes são microcrustáceos que na fase adulta medem menos de 1mm na maioria das espécies. Apresentam corpo e apêndices cefalotorácicos recobertos por duas valvas, as quais são unidas na região dorsal por uma estrutura denominada charneira. A carapaça bivalve, quando fechada, encontra-se sob a retração de feixes musculares que auxiliam no encapsulamento do ostracode. São encontrados em ambiente marinho, dulciaquícola, salobro, hipersalino e mesmo semiterreste. Possuem, além de espécies viventes, ampla distribuição estratigráfica, com registro fóssil mais antigo em torno de 450 Ma. (Ordoviciano). Sua distinção e identificação em uma amostra, seja ela fóssil (sedimento seco) ou recente (material seco ou úmido) precisa levar em conta que ocorrem alguns grupos de invertebrados que se assemelham em tamanho ou forma com eles. Micromoluscos bivalves, estágios larvais de outros crustáceos (e.g. larva cypris de *Lepas anatifera*) ou até mesmo fragmentos de outros táxons. O entendimento básico da metodologia de preparação e triagem usada neste grupo é de extrema importância para o sucesso de pesquisas em sistemática, bioestratigrafia e/ou paleobiogeografia. Esta fase da bolsa de IC teve como objetivo proporcionar a capacitação fundamental para o reconhecimento, manuseio e triagem de ostracodes a partir de um material de treino (amostra sedimentar seca de ambiente marinho). Dividido por etapas, o trabalho iniciou com exposição teórica seguido de atividades práticas. Fazendo uso de estereomicroscópio, pincéis ultrafinos, placas de *petri*, placas de triagem e lâminas micropaleontológicas, utensílios indispensáveis para o trabalho em laboratório com ostracodes, levou-se o trabalho a bom termo. Como resultado foi melhor compreendida a morfologia básica, sobretudo das partes duras calcárias (valvas e carapaças), que distinguem o grupo dos demais táxons bivalves; a distinção por análise morfológica das principais espécies encontradas; o dimorfismo sexual quando presente; e a ontogenia de algumas espécies. Para tanto, realizou-se a confecção de lâminas micropaleontológicas contendo os espécimes triados da amostra.